

Processo Seletivo para ingresso no Programa de Residência no âmbito
do Ministério Público do Estado de Goiás

RESIDENTE EM LETRAS PORTUGUÊS

CADERNO DE QUESTÕES

26/05/2024

DISCIPLINA	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 20
Raciocínio Lógico e Matemático	21 a 30
Conhecimentos Específicos da Área	31 a 80
Prova Discursiva	-

SOMENTE ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

Atenção: Transcreva no espaço designado da sua FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O cachorro correu atrás da bicicleta.

1. Quando for autorizado abrir o caderno de questões, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao fiscal de sala.
2. Este caderno é composto por questões de múltipla escolha e prova discursiva. Cada questão de múltipla escolha apresenta cinco alternativas de respostas, das quais apenas uma é a correta. A prova discursiva consiste em duas questões, a serem respondidas em até 15 linhas, a respeito de temas relacionados a conhecimentos específicos da respectiva área de conhecimento.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro de impressão, notifique o(a) fiscal de sala.
4. Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. A questão deixada em branco, com rasura ou com marcação dupla terá pontuação ZERO.

PROCESSO SELETIVO

Leia o Texto 1 para responder às questões de 01 a 04.

Texto 1

Sempre que o telefone vibra, raramente é sinal de ligação. Em geral, é uma mensagem no WhatsApp ou um aviso de curtida no Facebook. Já há algum tempo, é dessa forma totalmente conectada que as pessoas se relacionam. Se, por um lado, essas ferramentas proporcionaram mais liberdade de comunicação, também colocaram em risco os relacionamentos pessoais. Uma pesquisa mostra que um em cada três usuários diminuiu a comunicação ao vivo com pessoas queridas por causa das redes sociais.

Com essa possibilidade de contato, 35% dos usuários ouvidos pela Kaspersky Lab – empresa russa produtora de softwares de segurança para a internet – admitiram que agora se encontram menos com amigos, filhos (33%), pais (31%) e até parceiros (23%). [...]

“Uso as redes sociais para estar próxima sem estar presente, mas, assim, vejo menos meus pais”, diz a contadora Patrícia Coelho, 33. Segundo ela, o excesso de controle dos pais sobre sua vida online já causou brigas na família. “Por divergências ideológicas – o feminismo –, bloqueei meu pai e também minha mãe, para que ela não desse notícias a ele”, conta.

De acordo com o psicólogo Cristiano Nabuco, coordenador do Grupo de Dependência Tecnológica da Universidade de São Paulo (USP), a mudança de paradigma de comunicação pela qual estamos passando é tão grande que alguns estudiosos a comparam com as mudanças proporcionadas pela descoberta do fogo. “O fato de uma pessoa estar na minha lista do Whatsapp dá uma sensação de conforto, pois eu sei que ela está do outro lado. Porém, isso muitas vezes diminui o fluxo de conversa”, analisa.

MATTOS, Liza. Redes sociais prejudicam relações com amigos e família. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/interessa/redes-sociais-prejudicam-relacoes-com-amigos-e-familia-1.1431809>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

QUESTÃO 01

O Texto 1 é o excerto retirado de um texto pertencente ao gênero jornalístico reportagem. A função social desse gênero é

- (A) promover empresas que produzem softwares de segurança para internet.
- (B) instruir o leitor sobre o mecanismo de vibração de aparelhos de celular.
- (C) informar alterações na comunicação familiar com o uso de redes sociais.
- (D) criticar os pais que divergem dos filhos por causa de suas ideologias.
- (E) divulgar o atendimento de um grupo de psicólogos com sede na USP.

QUESTÃO 02

No terceiro parágrafo, a atividade discursiva envolvendo o depoimento de uma pessoa constitui-se como um argumento

- (A) de autoridade.
- (B) de exemplificação.
- (C) histórico.
- (D) de comparação.
- (E) por raciocínio lógico.

QUESTÃO 03

No primeiro período sintático do último parágrafo do texto, identifica-se como modo de enunciação

- (A) a transformação da estrutura de um discurso citado com teor nitidamente contrário ao discurso do enunciador citante.
- (B) o emprego de oração subordinada substantiva objetiva direta introduzida por verbo de dizer para citar um discurso indireto.
- (C) a introdução de uma outra voz, cujo discurso é literalmente copiado e integrado ao discurso do enunciador citante.
- (D) a indicação, por meio de marcas linguísticas explícitas, da fronteira que integra o discurso do enunciador citante do ato de fala citado.
- (E) a citação indireta de discurso alheio com marca textual cuja função é indicar isenção do enunciador citante sobre o discurso citado.

QUESTÃO 04

Na oração “para que ela não desse notícias a ele” (terceiro parágrafo), a forma pronominal “ele” exerce a função sintática de

- (A) objeto indireto.
- (B) sujeito.
- (C) objeto direto.
- (D) complemento nominal.
- (E) aposto.

Leia o Texto 2 para responder às questões de 05 a 08.

Texto 2

Trabalhando na área de tecnologia há 30 anos, acompanhei de perto todas as mudanças desde a década de 1980. Hoje qualquer computador pessoal tem mais capacidade do que os supercomputadores que eram utilizados como servidores. Sempre me deparei com pessoas intrigadas com o impacto da tecnologia digital em nossas vidas, principalmente no que tange aos aspectos comportamentais e econômicos. Escuto com frequência de pessoas mais idosas que a tecnologia afasta as pessoas do convívio social. Será?

Vou dar exemplos baseados em minha família: tenho 53 anos, penúltimo de 5 irmãos, descendente direto de imigrantes, só tinha meus pais e irmãos no Brasil. Lembro que minha mãe enviava cartas aos parentes e recebia respostas em um mês ou mais. Escrevia em papel fino para não exceder o peso e pagar valor não condizente com nossa renda. Fazíamos uma ligação por ano, geralmente no Natal. Tínhamos que falar rápido para evitar uma conta impagável. Minha infância foi maravilhosa, mas meu grupo de amigos era restrito aos colegas que moravam em minha rua e a algumas crianças da escola.

Servi o exército em 1986. Quando fui dispensado, nunca mais vi nenhum de meus irmãos de farda. Há cinco anos, um deles teve a iniciativa de tentar reunir os soldados que serviram neste ano. Em pouco tempo, através de redes sociais, consegui juntar mais de 100 ex-combatentes. Marcamos um churrasco inesquecível, onde amizades foram reconstruídas. Aconteceu o mesmo com os colegas do ginásio. Fizemos uma bela festa de reencontro, a maioria não nos víamos há 30 anos. Todos conversamos quase diariamente.

TERZIAN, Rogério. Tecnologia afasta ou aproxima? Disponível em: <<https://rcv.com.br/2020/05/25/tecnologia-afasta-ou-aproxima/>>. Acesso em: 26 mar. 2024. [Adaptado].

QUESTÃO 05

O fato que instaura a argumentação exposta no texto em defesa do ponto de vista sobre o tema abordado é

- (A) a opinião pública sobre impactos comportamentais e econômicos do uso de tecnologias.
- (B) a comparação avaliativa das capacidades técnicas de computadores diacronicamente.
- (C) o afastamento do enunciador de colegas que serviram com ele nas Forças Armadas.
- (D) o amplo conhecimento profissional do enunciador na área de tecnologias digitais.
- (E) a memória afetiva do enunciador como descendente direto de imigrantes no Brasil.

QUESTÃO 06

A sequência linguística que predomina na organização do excerto é do tipo

- (A) descritiva.
- (B) dialogal.
- (C) injuntiva.
- (D) narrativa.
- (E) argumentativa.

QUESTÃO 07

Na sentença “Tínhamos que falar rápido para evitar uma conta impagável.”, a última oração funciona, em relação ao evento verbal expresso na oração anterior, como uma

- (A) comparação.
- (B) consequência.
- (C) oposição.
- (D) condição.
- (E) finalidade.

QUESTÃO 08

No segundo parágrafo, o sinal de pontuação dois-pontos foi empregado para

- (A) introduzir uma oração apositiva no período sintático.
- (B) marcar um discurso direto transcrito pelo enunciador.
- (C) apontar para a fala de uma personagem citada no texto.
- (D) iniciar uma enumeração de características do enunciador.
- (E) indicar a função sintática de vocativo do termo antecedente.

Observe a Imagem 1 para responder às questões 09 e 10.

Imagem 1



Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br/2022/11/charge-celular-vicio-internet.html>>. Acesso em: 07 abr. 2024.

QUESTÃO 09

Considerando a função social do gênero charge, infere-se que a ilustração tem por objetivo expor e

- (A) desdenhar da carência afetiva de filhos cujos pais estão conectados na internet.
- (B) ironizar as relações parentais que não envolvem o uso de tecnologias digitais.
- (C) incentivar as crianças a buscarem entretenimento com seus pais no mundo virtual.
- (D) criticar a falta de convívio dos pais com seus filhos por causa de tecnologias digitais.
- (E) advogar em favor de pais que se conectam para curtir conteúdos nas redes sociais.

QUESTÃO 10

Na cena que ocorre na sala de estar e nos balões de pensamentos, as expressões faciais do cachorro e do menino sugerem, respectivamente, sentimentos de

- (A) surpresa e medo.
- (B) cansaço e admiração.
- (C) confiança e dúvida.
- (D) agitação e frustração.
- (E) lamento e divertimento.

Leia o Texto 3 para responder às questões de 11 a 14.

Texto 3**Estudos revelam o assustador impacto da tecnologia nas relações sociais**

Lá em 2000, na pré-história, o psicólogo americano John Suler cunhou uma frase lapidar: “As pessoas tendem a separar a vida on-line da vida off-line”. Esse tempo passou e os universos se complementam, não há como isolá-los. O caminho — em nome das amizades e dos amores — é saber conduzi-los com equilíbrio.

Soa estranho tratar com naturalidade cenas do cotidiano como a de famílias ao redor de uma mesa, no almoço de domingo, todos de cabeça baixa, absortos em um mundo que não é aquele. Ou de jovens que, em museus, dão as costas para os quadros, de ombros caídos e olhos atentos apenas ao vaivém de tudo o que pode piscar nos vídeos do TikTok.

Vale, como nota de ironia, celebrar uma decisão contundente de Bob Dylan, o compositor e cantor de 82 anos: em sua recente e infundável turnê, ele proibiu a entrada de celulares nos recintos de seus espetáculos. Os aparelhos são lacrados, fechados em estojos e só devolvidos na saída. A solução para a plateia que não pode gravar: olhar para o show, ou então para o amigo ou amor ao lado. Eis uma boa ideia.

MONITCHELE, Marília. Estudos revelam o assustador impacto da tecnologia nas relações sociais. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/comportamento/estudos-revelam-a-dimensao-do-isolamento-social-estimulado-pela-tecnologia>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

[Adaptado].

QUESTÃO 11

A principal estratégia argumentativa usada no fragmento textual do gênero jornalístico é a utilização de

- (A) ironia e refutação de fatos e opiniões.
- (B) implícitos e subentendidos nas entrelinhas.
- (C) imparcialidade sem emissão de juízo de valor.
- (D) ambiguidade como recurso expressivo.
- (E) polissemia com ampliação de sentido vocabular.

QUESTÃO 12

No parágrafo introdutório, as expressões “vida on-line” e “vida off-line” são retomadas, respectivamente, pelos mecanismos de coesão conhecidos como

- (A) substituição (adjetival) e repetição (lexical).
- (B) lexical (hiponímia) e repetição (lexical).
- (C) lexical (hiperonímia) e substituição (pronominal).
- (D) elipse e substituição (adverbial).
- (E) substituição (numeral) e lexical (sinonímia).

QUESTÃO 13

Na sentença “Os aparelhos são lacrados, fechados em estojos e só devolvidos na saída.”, os termos em destaque são participípios na função de predicativo do sujeito com valor de

- (A) adjetivos.
- (B) pronomes substantivos.
- (C) substantivos.
- (D) advérbios modais.
- (E) verbos auxiliares.

QUESTÃO 14

No trecho “Esse tempo passou e os universos se complementam, não há como isolá-los. O caminho — em nome das amizades e dos amores — é saber conduzi-los com equilíbrio.”, a sentença em destaque pode ser introduzida, sem prejuízo de sentido, pela locução conjuntiva

- (A) “ou seja”.
- (B) “não obstante”.
- (C) “no entanto”.
- (D) “mas também”.
- (E) “à medida que”.

Leia o Texto 4 para responder às questões de 15 a 18.

Texto 4

Muitas pessoas podem desconhecer o significado da nomofobia, embora convivam com ela diariamente. Essa condição é caracterizada pelo medo irracional de ficar sem o celular ou ser impedido de usá-lo por algum motivo, como a ausência de conexão à internet ou por causa de bateria fraca. O termo provém do inglês *No Mobile* juntamente à palavra "fobia". Essa nomenclatura representa os sentimentos e as sensações do indivíduo que não consegue viver sem as novas tecnologias. A fobia ocorre como parte de um processo químico nos circuitos cerebrais, relacionado às trocas neuroquímicas entre as células neuronais, atuando em uma estrutura que nos protege involuntariamente do perigo. O indivíduo com transtorno ansioso de nomofobia, quando se vê impossibilitado de se comunicar por alguma tecnologia, sente-se ameaçado, como se estivesse em perigo, e é capaz de dormir com o telefone celular ligado por 24 horas, deixando-o sempre por perto e visível.

RELVAS, Marta. Nomofobia: Entenda o que é o transtorno e as formas de minimizá-lo. Disponível em: <<https://exame.com/ciencia/nomofobia-entenda-o-que-e-o-transtorno-e-as-formas-de-minimiza-lo/>>. Acesso em: 07 abr. 2024. [Adaptado].

QUESTÃO 15

A função comunicativa do texto é

- (A) discutir com profundidade acadêmica um objeto de interesse de determinada área de estudo.
- (B) divulgar objetivamente informações sobre um tema científico emergente para leitores leigos.
- (C) promover o emprego de definições de novos termos técnico-científicos ao público especialista.
- (D) narrar um fato cotidiano com foco em agruras cotidianas a partir de uma perspectiva subjetiva.
- (E) debater de forma crítica e aprofundada um tema circunscrito a determinada área do conhecimento.

QUESTÃO 16

Segundo o texto, no tocante ao uso de celulares, infere-se que

- (A) as limitações técnicas dos aparelhos são aceitas com tranquilidade por todos os usuários.
- (B) o medo irracional de ficar impossibilitado de usá-los é inerente a todos os usuários.
- (C) as crises diárias de abstinência tecnológica são comuns a grande número de usuários.
- (D) os usuários precisam deixar os celulares ligados 24 horas para evitar a falta de bateria.
- (E) a importante tecnologia de comunicação deve estar sempre ao alcance dos usuários.

QUESTÃO 17

De acordo com o texto, a palavra "nomofobia" foi formada pelo processo de

- (A) derivação prefixal, caracterizado pelo acréscimo de prefixo da língua portuguesa.
- (B) hibridismo, composição que envolve elementos da língua portuguesa e do inglês.
- (C) derivação imprópria, devido à mudança de categoria gramatical da palavra primitiva portuguesa.
- (D) derivação parassintética, obtida pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo do português.
- (E) justaposição, colocação lado a lado das formas simples das palavras do português e do inglês.

QUESTÃO 18

No trecho "uma estrutura que nos protege involuntariamente do perigo", a mesóclise do pronome oblíquo "nos" é provocada pela presença, antes do verbo, de uma palavra com função morfossintática de

- (A) conjunção subordinativa.
- (B) pronome demonstrativo.
- (C) pronome relativo.
- (D) advérbio de lugar.
- (E) pronome interrogativo.

RASCUNHO

Leia o Texto 5 para responder às questões 19 e 20.

Texto 5



CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor

Disponível em: <<https://www.chargeonline.com.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

QUESTÃO 19

Pela combinação de linguagem verbal e imagens, infere-se que o cartum visa a

- (A) informar que, em oposição ao passado, o acesso a tecnologias digitais transforma qualquer usuário em um filósofo detentor de cabal conhecimento.
- (B) promover o consumo de aparelhos celulares e computadores como instrumentos essenciais para que o usuário detenha toda a sabedoria possível.
- (C) apresentar uma crítica à crença de que o acesso a todas as tecnologias digitais proporciona ao usuário o domínio total da sabedoria humana.
- (D) citar uma frase filosófica clássica como argumento histórico em defesa dos impactos positivos das tecnologias digitais para a formação de intelectuais.
- (E) comparar duas épocas distanciadas por milênios destacando que a mais recente, a era digital, é a forma ideal de solução dos questionamentos humanos.

QUESTÃO 20

Para garantir a organização e a textualidade da charge, dentre outros importantes fatores, é possível identificar a intertextualidade

- (A) na utilização de recursos e estratégias bem delineadas pelo cartunista para atingir determinado objetivo na construção do sentido que deve ser captado pelo leitor.
- (B) no emprego de linguagem informal, porém adequada ao contexto, a qual contribui para que o leitor compreenda e aceite a ironia no tratamento do assunto abordado.
- (C) na construção humorística de sentido realizada a partir de conhecimentos prévios do leitor sobre o contexto em que o assunto abordado se desenvolve.
- (D) pelo uso de elementos subjacentes à superfície textual e na materialidade linguística de recursos como a repetição significativa de enunciados.
- (E) na presença de textos e discursos distintos, mas que possuem informações comuns, os quais, juntos, produzem sentido acerca da temática em foco.

QUESTÃO 21

O plantio rápido de uma área facilita o manejo para os produtores rurais, mas exige investimentos cada vez maiores. Atualmente, 8 tratores plantam uma área de 288 hectares em 12 horas. Quantos desses tratores, mantendo o mesmo rendimento, seriam necessários para plantar 450 hectares em 10 horas?

- (A) 15.
- (B) 16.
- (C) 17.
- (D) 18.
- (E) 19.

QUESTÃO 22

Após calcular todos os possíveis produtos de dois números distintos escolhidos no conjunto $\{2, 3, 8, 9, 12, 15, 125\}$, em quantos desses produtos o resultado obtido é um número múltiplo de 6?

- (A) 17.
- (B) 15.
- (C) 13.
- (D) 11.
- (E) 09.

QUESTÃO 23

Uma empresa avaliou a preferência dos funcionários em relação às sobremesas: mousse, sorvete e frutas. O levantamento chegou aos seguintes números: 13 funcionários não gostam de nenhuma das três opções, 5 funcionários gostam de todas as opções, 9 gostam apenas de sorvete, 8 gostam apenas de mousse, 10 gostam apenas de frutas e 11 gostam de mousse e frutas. Se 60 funcionários responderam ao levantamento, quantos funcionários gostam de sorvete?

- (A) 19.
- (B) 21.
- (C) 23.
- (D) 25.
- (E) 27.

QUESTÃO 24

Anotando o intervalo de tempo entre os trens de diferentes linhas do metrô que passam por uma estação, foram verificados os seguintes tempos: os trens da linha azul passam de 110 em 110 segundos, os da linha amarela de 90 em 90 segundos, os da linha rubi de 210 em 210 segundos e os da linha esmeralda de 330 em 330 segundos. Se, em um determinado instante, os trens das quatro linhas estiverem na estação, a próxima vez em que todos os trens, dessas linhas, se encontrariam novamente na estação ocorreria após quantos segundos?

- (A) 630.
- (B) 693.
- (C) 2.310.
- (D) 6.930.
- (E) 20.790.

QUESTÃO 25

Sejam p e q proposições lógicas simples. Nesse caso, respectivamente, as proposições $\sim p \wedge (p \wedge \sim q)$, $p \vee (p \wedge \sim q)$ e $(p \wedge q) \vee (\sim p \vee \sim q)$ são?

Considere: \wedge conectivo "e"; \vee conectivo "ou"; \sim a negação.

- (A) Tautologia, contradição e contingência.
- (B) Contingência, tautologia e contradição.
- (C) Contingência, contradição e tautologia.
- (D) Contradição, tautologia e contingência.
- (E) Contradição, contingência e tautologia.

QUESTÃO 26

Considere os três silogismos a seguir.

$(P \rightarrow Q)$ e P , então Q ; $(R \rightarrow S)$ e $\sim S$, então $\sim R$;
 $(A \rightarrow B)$ e $(B \rightarrow C)$, então $A \rightarrow C$

Respectivamente, eles são denominados:

- (A) Modus Tollens, Modus Ponens e Hipotético.
- (B) Modus Ponens, Modus Tollens e Hipotético.
- (C) Modus Tollens, Hipotético e Modus Ponens.
- (D) Hipotético, Modus Ponens e Modus Tollens.
- (E) Hipotético, Modus Tollens e Modus Ponens.

QUESTÃO 27

Dada a Bicondicional R: P se e só se Q. Temos que R é equivalente à Conjunção $(\sim P \vee Q) \wedge (\sim Q \vee P)$. Então a negação de R é equivalente a

- (A) $(Q \wedge \sim P) \vee (P \wedge \sim Q)$.
- (B) $(Q \wedge \sim P) \wedge (P \wedge \sim Q)$.
- (C) $(Q \vee \sim P) \vee (P \wedge \sim Q)$.
- (D) $(Q \wedge \sim P) \vee (P \vee \sim Q)$.
- (E) $(Q \wedge \sim P) \wedge (P \wedge \sim Q)$.

QUESTÃO 28

Para se obter o Índice de Desenvolvimento (ID) de um certo país, em um ano, foi usada a fórmula: $ID = P \times N$, em que o indicador de rendimento P é o recíproco de T, e neste ano $T = 1,03$. N é a média aritmética das notas em Português e Matemática, que foram respectivamente: 5,73 e 6,31. Qual o valor que mais se aproxima do ID desse país, nesse ano?

- (A) 4,6.
- (B) 5,8.
- (C) 6,0.
- (D) 6,2.
- (E) 7,8.

QUESTÃO 29

Na Regra da exportação-importação, $p \rightarrow (q \rightarrow r)$ é equivalente à

- (A) $(p \wedge q) \vee \sim r$.
- (B) $(\sim p \wedge \sim q) \wedge r$.
- (C) $(\sim p \vee \sim q) \vee \sim r$.
- (D) $(\sim p \vee \sim q) \vee r$.
- (E) $(\sim p \vee \sim q) \wedge r$.

QUESTÃO 30

Leia o caso a seguir.

Na tela para desbloqueio de um celular, há nove pontos dispostos em uma malha quadrada 3×3 . Para desbloquear esse celular, uma senha geométrica foi cadastrada, deslizando o dedo na tela touchscreen, conectando os pontos, continuamente, seguindo a regra (a qual foi anotada para não se esquecer). Essa senha geométrica tem três segmentos de mesmo comprimento, eles são segmentos adjacentes que devem ser traçados deslizando o dedo na tela. Partindo de um ponto inicial, deve seguir na horizontal da esquerda para a direita até o próximo ponto, em seguida deve seguir na vertical, de cima para baixo até o próximo ponto, e novamente deve seguir na horizontal da esquerda para a direita até o próximo ponto, que é o ponto final dessa senha.

Elaborado pelo(a) autor(a).

Quantos elementos, no espaço amostral dessas senhas geométricas, satisfazendo essa regra, podem ser cadastrados nesse celular?

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 4.
- (D) 8.
- (E) 9.

RASCUNHO

Leia o Texto 6 para responder às questões 31 e 32.

Texto 6

A linguagem é uma habilidade complexa e especializada, que se desenvolve espontaneamente na criança. As pessoas sabem falar mais ou menos da mesma maneira como as aranhas sabem tecer teias. A atividade de tecer teias não foi inventada por nenhum gênio-aranha desconhecido e não depende de uma educação adequada nem de aptidão para a arquitetura ou para a construção civil. As aranhas tecem teias de aranha porque têm cérebros de aranha, que lhes dão impulso e a competência para tecê-las.

PINKER, Steven. *Semântica*. Campinas: Unicamp, 2003. p. 28.

QUESTÃO 31

Ao afirmar que “as pessoas sabem falar mais ou menos da mesma maneira como as aranhas sabem tecer teias”, o enunciador estabelece uma comparação entre “aranhas” e “pessoas”. Esse procedimento comparativo objetiva

- (A) confirmar a ideia de que a linguagem tem um componente biológico.
- (B) dissociar a linguagem de proposições que a apresentam como realidade cognitiva.
- (C) desautorizar as discussões teóricas sobre aquisição e desenvolvimento linguístico.
- (D) negar a perspectiva que apresenta a linguagem como algo inato aos seres humanos.
- (E) ressaltar os aspectos sociais envolvidos na aquisição e no desenvolvimento da linguagem.

QUESTÃO 32

No período “As aranhas tecem teias de aranha porque têm cérebros de aranha, que lhes dão impulso e a competência para tecê-las.”, as formas pronominais “que”, “lhes” e “las”, retomam, respectivamente, os sintagmas

- (A) “as aranhas”, “teias de aranha” e “cérebros de aranha”.
- (B) “cérebros de aranha”, “[aos] cérebros” e teias de aranha.
- (C) “cérebros de aranha”, teias de aranha” e “[às] aranhas”.
- (D) “[às] aranhas”, “teias de aranha” e “cérebros de aranha”.
- (E) “cérebros de aranha”, “[às] aranhas” e “teias de aranha”.

Leia o Texto 7 para responder às questões de 33 a 35.

Texto 7

O processo de trabalho do cientista aproxima-se do processo de trabalho do artista. Ambos desenvolvem um tipo de comportamento denominado “exploratório”, isto é, dedicam-se a “explorar” as possibilidades, “o que poderia ser”, em vez de se deter no que realmente é. Para isso, necessitam da imaginação. Assim, um dos sentidos de criar é imaginar. Imaginar é a capacidade de ver além do imediato, do que é, de criar possibilidades novas. É responder à pergunta: “Se não fosse assim, como poderia ser?”. Se dermos asas à imaginação, se deixarmos de lado o nosso senso crítico e o medo do ridículo, se abandonarmos as amarras lógicas da realidade, veremos que somos capazes de encontrar muitas respostas para a pergunta. Este é o chamado pensamento divergente, que leva a muitas respostas possíveis. É o contrário do pensamento convergente, que leva a uma única resposta, considerada certa. Por exemplo, para a pergunta “Quem descobriu o Brasil?” só há uma resposta certa: Pedro Álvares Cabral. Para a pergunta “Se os portugueses não tivessem descoberto o Brasil, como estaríamos vivendo hoje?”, há inúmeras respostas possíveis. A primeira envolve memória; a segunda, imaginação.

Tanto o artista quanto o cientista têm de ser suficientemente flexíveis para sair do seguro, do conhecido, do imediato, e assumir os riscos ao propor o novo, o possível.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. A imaginação. *Filosofando*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993. p. 338.

QUESTÃO 33

As palavras-chave de um texto constituem o alicerce sobre o qual a argumentação se constrói. Uma das palavras-chave que sustenta a organização estrutural e semântica do texto acima é o verbo “imaginar”. No trecho “Imaginar é a capacidade de ver além do imediato”, a palavra-chave “imaginar” é expandida pelo processo denominado

- (A) assonância.
- (B) alternância.
- (C) concessão.
- (D) identidade.
- (E) oposição.

QUESTÃO 34

No trecho “Ambos desenvolvem um tipo de comportamento denominado ‘exploratório’”, o vocábulo “ambos” classifica-se morfológicamente como

- (A) artigo, com função anafórica.
- (B) conector, com função catafórica.
- (C) numeral, com função anafórica.
- (D) pronome oblíquo, com função anafórica.
- (E) pronome demonstrativo, com função anafórica.

QUESTÃO 35

De acordo com o texto, infere-se que o pensamento divergente é relacionado a uma postura pessoal que

- (A) adere aos princípios lógicos que fundamentam e explicam a realidade.
- (B) considera o bom senso como norteador das ações na vida social.
- (C) desconsidera a multiplicidade de abordagens de um mesmo fato.
- (D) defende a homogeneidade das abordagens da realidade.
- (E) enfoca a realidade com base em prismas diversos.

Leia o Texto 8 para responder às questões 36 e 37.

Texto 8

Charge de Ivan Cabral. Disponível em: <<https://www.ivancabral.com/2011/05/charge-do-dia-drogras.html>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

QUESTÃO 36

Nessa charge, o efeito de crítica é construído com base na quebra de expectativa entre o que a professora pergunta e o que o aluno responde. Essa quebra de expectativa revela-se, sobretudo, no(na)

- (A) emprego do pronome indefinido “alguns”.
- (B) polissemia do substantivo “drogas”.
- (C) referência catafórica do pronome.
- (D) uso do aposto enumerativo.
- (E) valor do imperativo “dê”.

QUESTÃO 37

O emprego do acento gráfico na palavra “saúde” justifica-se pelo mesmo motivo que explica a acentuação das palavras

- (A) açaí, baú, país.
- (B) baú, balaústre, ônibus.
- (C) açaí, baú, ônibus.
- (D) baú, caí, céu.
- (E) baú, ônibus, país.

Leia o Texto 9 para responder às questões de 38 a 40.

Texto 9

Certa feita, um cachorro roubou um naco de carne de um abatedouro e correu em direção ao rio, em cujas águas viu o reflexo do naco de carne, bem maior do que o naco que carregava. Largou-o então, e um abutre desceu e agarrou a carne, enquanto o cachorro corria atrás do naco maior, mas nada encontrou. Retornou para pegar a carne que antes carregava, mas também não a encontrou. Pensou então: “A ilusão me fez perder o bom senso, e acabei sem aquilo que eu já tinha por ir atrás daquilo que eu não alcançaria.”

JAROUCHE, Mamede. *Fábulas árabes*: do período pré-islâmico ao século XVII. Rio de Janeiro: Globinho, 2021.

QUESTÃO 38

No texto acima, em razão de sua organização estrutural e de seu propósito comunicativo, predominam sequências textuais

- (A) argumentativas.
- (B) expositivas.
- (C) descritivas.
- (D) narrativas.
- (E) injuntivas.

QUESTÃO 39

Provérbios, adágios ou ditados populares são proposições simples e concretas, normalmente metafóricas, que expressam uma verdade baseada no senso comum ou na experiência social transmitida oralmente. A discussão feita pelo texto assemelha-se à ideia presente no provérbio

- (A) “A ocasião faz o ladrão”.
- (B) “Em casa de ferreiro, espeto de pau”.
- (C) “De grão em grão, a galinha enche o papo”.
- (D) “Para bom entendedor, meia palavra basta”.
- (E) “Mais vale um pássaro na mão que dois voando”.

QUESTÃO 40

No período “Certa feita, um cachorro roubou um naco de carne de um abatedouro e correu em direção ao rio, em cujas águas viu o reflexo do naco de carne, bem maior do que o naco que carregava.”, a palavra “cujas” é um elemento de coesão que tem como referente o substantivo

- (A) “rio”.
- (B) “naco”.
- (C) “águas”.
- (D) “reflexo”.
- (E) “cachorro”.

Leia o Texto 10 para responder às questões 41 e 42.

Texto 10**Entre ideia e tecnologia**

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, Ano II, n. 6, 2006.

QUESTÃO 41

Esse texto propõe uma importante reflexão sobre o uso corrente da língua portuguesa no Brasil, estabelecendo uma relação entre esse uso e a

- (A) atividade museológica.
- (B) compreensão textual.
- (C) formação identitária.
- (D) ciência tecnológica.
- (E) norma culta.

QUESTÃO 42

No trecho “fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro”, a palavra “do” resulta da contração entre a preposição “de” e um

- (A) artigo definido.
- (B) pronome oblíquo.
- (C) pronome adjetivo.
- (D) pronome relativo.
- (E) pronome demonstrativo.

Leia o Texto 11 para responder às questões de 43 a 45.

Texto 11**O mercúrio onipresente**

Os venenos ambientais nunca¹ seguem regras. Quando o mundo² pensa ter descoberto o³ que é preciso para controlá-los, eles voltam a atacar. Quando removemos o chumbo da gasolina, ele ressurgue nos encanamentos envelhecidos. Quando toxinas e resíduos são enterrados em aterros sanitários, contaminam o lençol freático. Mas ao menos acreditávamos conhecer bem o mercúrio. Apesar de todo o seu⁴ poder tóxico, desde que evitássemos determinadas espécies de peixes nas quais o nível de contaminação é particularmente elevado, estaríamos bem.

Mas o mercúrio é⁵ famoso pela capacidade de passar despercebido. Uma série de estudos recentes sugere que o metal potencialmente mortífero está em toda parte — e é mais perigoso do que a maioria das pessoas acredita.

Jeffrey Kluger. *IstoÉ*. nº 1927, 27/06/2006, p. 114-115.

QUESTÃO 43

Considerando as relações que os termos “nunca” (ref. 1), “o mundo” (ref. 2), “o” (ref. 3), “seu” (ref. 4) e “é” (ref. 5) estabelecem com os outros elementos com os quais se relacionam na formação das frases em que se situam, esses termos assumem, respectivamente, as funções sintáticas de

- (A) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal e verbo transitivo direto.
- (B) adjunto adnominal, sujeito, pronome oblíquo, pronome possessivo e verbo de ligação.
- (C) adjunto adnominal, sujeito, pronome oblíquo, adjunto adnominal e verbo de ligação.
- (D) adjunto adverbial, sujeito, objeto direto, adjunto adnominal e verbo transitivo direto.
- (E) adjunto adverbial, sujeito, objeto direto, adjunto adnominal e verbo de ligação.

QUESTÃO 44

No título do texto, o adjetivo “onipresente”

- (A) relaciona-se ao campo semântico da religião e antecipa a ideia de que o mercúrio está por toda a parte.
- (B) relaciona-se ao campo semântico da física e indica a presença do mercúrio em uma área específica.
- (C) relaciona-se ao campo semântico da guerra e sugere a força do mercúrio nas atividades de mineração.
- (D) relaciona-se ao campo semântico da política e mostra as controvérsias sociais do uso de mercúrio.
- (E) relaciona-se ao campo semântico da geografia e ressalta uma discussão técnica sobre o mercúrio.

QUESTÃO 45

No primeiro parágrafo do texto, a progressão textual dá-se, sobretudo, pelo paralelismo sintático que se revela no emprego de orações que indicam o valor semântico de

- (A) causa.
- (B) tempo.
- (C) proporção.
- (D) concessão.
- (E) consequência.

Leia o Texto 12 para responder às questões de 46 a 48.

Texto 12

No modelo hegemônico, quase todo o treinamento é reservado para o desenvolvimento muscular, sobrando muito pouco tempo para a mobilidade, a flexibilidade, o treino restaurativo, o relaxamento e o treinamento cardiovascular. Na teoria, seria algo em torno de 70% para o fortalecimento, 20% para o cárdio e 10% para a flexibilidade e outros. Na prática, muitos alunos direcionam 100% do tempo para o fortalecimento.

Como a prática cardiovascular é infinitamente mais significativa e determinante para a nossa saúde orgânica como um todo, podendo ser considerada o “coração” de um treinamento consciente e saudável, essa ordem deveria ser revista.

Nuno Cobra-Júnior. *Fitness não é saúde*. Uol. 06 mai. 2021. [Adaptado].

QUESTÃO 46

Modalizadores discursivos são elementos gramaticais ou lexicais por meio dos quais um enunciador revela alguma atividade ou posicionamento acerca do que ele mesmo enuncia. No texto, funciona como modalizador discursivo o

- (A) substantivo “alunos” no sintagma “muitos alunos”.
- (B) substantivo “modelo” no sintagma “modelo hegemônico”.
- (C) adjetivo “cardiovascular” no sintagma “a prática cardiovascular”.
- (D) adjetivo “muscular” no sintagma “para o desenvolvimento muscular”.
- (E) advérbio “infinitamente” no sintagma “infinitamente mais significativa”.

QUESTÃO 47

No segundo parágrafo do texto, ao afirmar que a prática cardiovascular pode ser vista como o “coração” da atividade física, o autor

- (A) confirma o argumento anterior.
- (B) ressignifica o argumento anterior.
- (C) contradiz o argumento anterior.
- (D) retifica o argumento anterior.
- (E) nega o argumento anterior.

QUESTÃO 48

Na oração “Como a prática cardiovascular é infinitamente mais significativa e determinante para a nossa saúde orgânica como um todo”, a conjunção “como” assume o valor semântico de

- (A) conformidade.
- (B) comparação.
- (C) concessão.
- (D) condição.
- (E) causa.

RASCUNHO

Leia o Texto 13 para responder às questões de 49 a 51.

Texto 13

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, Lia. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

QUESTÃO 49

No trecho “Há os textos que parecem passar despercebidos”, o verbo “haver” está flexionado no presente do indicativo, definindo a flexão da locução verbal “parecem passar”. De acordo com a norma-padrão, a reescrita do trecho, com o verbo “haver” flexionado no pretérito perfeito do indicativo e com a substituição da locução verbal pela flexão adequada do verbo “passar”, está indicada em

- (A) Houve os textos que passam despercebidos.
- (B) Houve os textos que passarem despercebidos.
- (C) Houveram os textos que passam despercebidos.
- (D) Houve os textos que passaram despercebidos.
- (E) Houveram os textos que passaram despercebidos.

QUESTÃO 50

No trecho “Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal”, a expressão “botar a cara na janela”, no contexto da crônica, pode ser compreendida como uma alusão à

- (A) capacidade que o cronista tem de se esconder.
- (B) realidade tecnológica das redes sociais.
- (C) exposição do cronista ao escrever.
- (D) introspecção do texto em questão.
- (E) solidão da atividade crônística.

QUESTÃO 51

No texto, os trechos entre aspas configuram-se estilística e semanticamente como

- (A) vozes de personagens do texto.
- (B) comentários de leitores.
- (C) citações de autoridade.
- (D) referências científicas.
- (E) reações editoriais.

Leia o Texto 14 para responder às questões de 52 a 54.

Texto 14

Filme

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinha e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. e ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

– Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

SCLIAR, Moacyr. *Textos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUESTÃO 52

Considerando o tema, a estrutura composicional e a finalidade comunicativa que lhe é peculiar, percebe-se que o texto acima exemplifica o gênero textual

- (A) conto.
- (B) crônica.
- (C) editorial.
- (D) memorial.
- (E) manifesto.

QUESTÃO 53

No período “Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força.”, o conectivo “de modo que” expressa o valor semântico de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) concessão.
- (D) comparação.
- (E) consequência.

QUESTÃO 54

A palavra “que” é um importante elemento de coesão textual, pois, além de conectar orações, pode retomar um termo antecedente, estabelecendo um processo de referenciação. Há situações nas quais a palavra “que” não é um elemento de referenciação, estabelecendo apenas conexão, como exemplificado no sintagma oracional

- (A) “que ele adorava”.
- (B) “que Berenice sentia”.
- (C) “que era um homem enérgico”.
- (D) “que a filha partilhasse sua paixão”.
- (E) “que fazia era perguntar a opinião de Berenice”.

Leia o Texto 15 para responder às questões de **55 a 57**.

Texto 15

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e de púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, da serra
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa, avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

CORREIA, Raimundo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1961.

QUESTÃO 55

O poema de Raimundo Correia, poeta do movimento literário parnasiano, descreve, de maneira poética, o

- (A) anoitecer.
- (B) amanhecer.
- (C) envelhecer.
- (D) amadurecer.
- (E) rejuvenescer.

QUESTÃO 56

No soneto de Raimundo Correia, há o emprego da inversão sintática com função estilística, como se percebe nos versos “Delineiam-se, além, da serra / Os vértices de chama aureolados”. A reescrita desses versos em prosa, com estrita observância da ordem direta no nível dos sintagmas e da oração, está indicada em:

- (A) delineiam-se os vértices de chama aureolados além da serra.
- (B) os vértices aureolados de chama delineiam-se além da serra.
- (C) além da serra, delineiam-se os vértices de chama aureolados.
- (D) delineiam-se os vértices aureolados de chama além da serra.
- (E) os vértices de chama aureolados, além da serra, delineiam-se.

QUESTÃO 57

O sujeito das formas verbais “avulta” e “cresce”, que ocorrem na terceira estrofe do poema, é representado pelo sintagma

- (A) “a luz”.
- (B) “a sombra”.
- (C) “a natureza apática”.
- (D) “uma informe nódoa”.
- (E) “um mundo de vapores”.

QUESTÃO 58

Observe a imagem a seguir.



Reprodução de pintura de René Magritte. Disponível em: <<https://www.museumtv.art/artnews/articles/rene-magritte-cesti-nest-pas-une-pipe/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Acima, está reproduzida uma pintura de René Magritte, intitulada “Ceci n’est pas une pipe” que, em português, pode se traduzir como “Isso não é um cachimbo”. Esse texto verbo-visual motiva uma discussão também presente no aforismo

- (A) “Na verdade, nós não vemos as coisas em si; no limitamos, na maioria das vezes, a ler as etiquetas coladas sobre elas.” (Henri Bergson).
- (B) “O ser humano, sem apoio e sem ajuda, está condenado a inventar o ser humano a cada instante.” (Jean-Paul Sartre).
- (C) “O ser humano é o único animal que tem uma linguagem.” (Aristóteles).
- (D) “É impossível entrar duas vezes no mesmo rio.” (Heráclito).
- (E) “Pensar é dizer não.” (Alain).

Leia o Texto 16 para responder às questões de 59 a 61.

Texto 16**A ilusão da neutralidade da ciência**

Como a ciência se caracteriza pela separação e pela distinção entre o sujeito do conhecimento e o objeto; como a ciência se caracteriza por retirar dos objetos do conhecimento os elementos subjetivos; como os procedimentos científicos de observação, experimentação e interpretação procuram alcançar o objeto real ou o objeto construído como modelo aproximado do real; e, enfim, como os resultados obtidos por uma ciência não dependem da boa ou má vontade do cientista nem de suas paixões, estamos convencidos de que a ciência é neutra ou imparcial. Diz à razão o que as coisas são em si mesmas. Desinteressadamente.

Essa imagem da neutralidade científica é ilusória.

Quando o cientista escolhe uma certa definição de seu objeto, decide usar um determinado método e espera obter certos resultados, sua atividade não é neutra nem imparcial, mas feita por escolhas precisas. [...]

O racismo (por exemplo) não é apenas uma ideologia social e política. É também uma teoria que se pretende científica, apoiada em observações, dados e leis conseguidos com a biologia, a psicologia, a sociologia. É uma certa maneira de construir tais dados, de sorte a transformar diferenças étnicas e culturais em diferenças biológicas naturais imutáveis e separar os seres humanos em superiores e inferiores, dando aos primeiros justificativas para explorar, dominar e mesmo exterminar os segundos.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. Rio de Janeiro: Ática, 1995.

QUESTÃO 59

Considerando a leitura integral do texto, o primeiro parágrafo objetiva

- (A) afirmar que a ciência não é neutra.
- (B) discutir os argumentos apresentados.
- (C) contextualizar os fatos discutidos no texto.
- (D) caracterizar a força da atividade científica.
- (E) argumentar sobre a neutralidade da ciência.

QUESTÃO 60

No segundo parágrafo, inicia-se uma discussão contrária à ideia de que a ciência é neutra. Na construção do percurso argumentativo que sustenta essa discussão, predomina a utilização de

- (A) definição e exemplificação.
- (B) definição e generalização.
- (C) definição e referenciação.
- (D) definição e classificação.
- (E) definição e associação.

QUESTÃO 61

No período “É também uma teoria que se pretende científica, apoiada em observações, dados e leis conseguidos com a biologia, a psicologia, a sociologia.”, o emprego da forma verbal “pretende”

- (A) indica posição favorável do enunciador à ideia de que o racismo é científico.
- (B) funciona como um modalizador que revela a opinião do enunciador.
- (C) apresenta uma visão contrária à criminalização do racismo.
- (D) confirma o ponto de vista de que a ciência é neutra.
- (E) ressalta um aspecto temático irrelevante no texto.

Leia o Texto 17 para responder às questões **62** e **63**.

Texto 17

Charge de Tacho, para o Jornal NH. Disponível em: <www.chargeonline.com.br>. Acesso em: 04 abr. 2018.

QUESTÃO 62

Nesse texto verbo-visual, a palavra “fake news” exemplifica o emprego de um

- (A) rotacismo.
- (B) neologismo.
- (C) barbarismo.
- (D) regionalismo.
- (E) estrangeirismo.

QUESTÃO 63

O sentido da charge é construído por meio da associação entre um ditado popular e a disseminação de notícias falsas, comumente denominadas “fake news”. Esse texto verbo-visual objetiva

- (A) discutir a revolução tecnológica.
- (B) comentar o discurso jornalístico.
- (C) desmotivar a utilização da internet.
- (D) criticar a disseminação de mentiras.
- (E) discorrer sobre critérios sociais de verdade.

Leia o Texto 18 para responder às questões de **64** a **66**.

Texto 18

Ele elevou à décima potência a disseminação do conhecimento. Ele nos permite viajar sem sair do lugar, mas, além disso, pode guardar informações por séculos. Romanos escreviam em tábuas, egípcios, em papiros, e os maias e astecas tinham uma espécie de livro feito com casca de árvore. Mas o papel, desenvolvido no século II pelos chineses, e a prensa de Gutenberg, do século XV, foram as criações mais importantes para o surgimento do livro da forma como o temos hoje. A primeira impressão ocorreu em 1442. Depois que o uso da prensa se consolidou, comerciantes lançaram uma variedade de títulos, muitos deles originários de manuscritos antigos. Mas o boom ocorreu mesmo no século XIX. A Revolução Industrial trouxe inovações tecnológicas para o papel, tornando-o mais barato e acessível às editoras. Sem esses calhamaços de folhas, provavelmente boa parte da história da humanidade teria se perdido.

SUPERINTERESSANTE. As 101 maiores invenções da humanidade. Ed. Especial. 2013, p. 60.

QUESTÃO 64

Nos dois primeiros períodos do texto, o pronome “ele” é empregado para estabelecer uma referência catafórica. O referente desse pronome é o substantivo

- (A) “livro”.
- (B) “papel”.
- (C) “papiros”.
- (D) “Gutenberg”.
- (E) “manuscritos”.

QUESTÃO 65

No período “Romanos escreviam em tábuas, egípcios, em papiros, e os maias e astecas tinham uma espécie de livro feito com casca de árvore.”, a vírgula empregada após o substantivo “egípcios” justifica-se, segundo a norma-padrão, pelo mesmo motivo que justifica o emprego da(s) vírgula(s) em

- (A) A animação foi geral, embora estivessem cansados de tantas tarefas.
- (B) Os alunos, conforme o combinado, fizeram as atividades.
- (C) Os rapazes preparam a fogueira; as moças, o jantar.
- (D) Os livros, as revistas, tudo está sempre muito caro.
- (E) O tempo, que é um grande algoz, não perdoa.

QUESTÃO 66

No segundo período do texto, o operador discursivo “além disso” indica uma ideia de

- (A) adição.
- (B) alternância.
- (C) adversidade.
- (D) contraposição.
- (E) temporalidade.

Leia o Texto 19 para responder às questões **67** e **68**.

Texto 19**Como ler bem**

O bom repórter deve ser imparcial, diz a lição número 1 do jornalismo. Mas o bom leitor também tem sua regra de ouro. Ele deve sempre, sempre, manter a cabeça aberta. O bom leitor sabe se distanciar das paixões. Está sempre disposto a ouvir uma ideia nova – ainda que ela coloque abaixo suas ideias antigas. Posto assim, ler bem parece um desafio fácil. Não é, como também não é simples ser imparcial.

SUPERINTERESSANTE, ed. 269, ano 23, n. 9 – Seção ESCUTA.

QUESTÃO 67

Na elaboração dos períodos “Ele deve sempre, sempre, manter a cabeça aberta. O bom leitor sabe se distanciar das paixões.”, as “paixões” a que se refere o enunciador relacionam-se

- (A) às convicções do leitor.
- (B) aos amores vividos pelo leitor.
- (C) aos novos interesses demonstrados pelo leitor.
- (D) à vivência de situações amorosas inspiradoras.
- (E) aos aspectos contextuais apontados pelo enunciador.

QUESTÃO 68

No período “Está sempre disposto a ouvir uma ideia nova – ainda que ela coloque abaixo suas ideias antigas.”, o conectivo “ainda que” poderia ser substituído, sem alteração de sentido, pelo conectivo

- (A) já que.
- (B) mesmo que.
- (C) uma vez que.
- (D) contanto que.
- (E) à proporção que.

Leia o Texto 20 para responder às questões **69** e **70**.

Texto 20**Apesar de**

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. *Revista O Globo*, n. 790.

QUESTÃO 69

O mote para a discussão proposta no texto relaciona-se ao valor semântico expresso pelos organizadores argumentativos “por causa de” e “apesar de”. No texto, esses elementos assumem, respectivamente, os valores semânticos de

- (A) concessão e consequência.
- (B) consequência e condição.
- (C) causa e consequência.
- (D) consequência e causa.
- (E) causa e concessão.

QUESTÃO 70

A reflexão feita pelo texto coloca em destaque uma nova percepção sobre a construção do amor, contrapondo-se ao pressuposto de que o relacionamento amoroso resulta de uma relação de

- (A) causa e efeito.
- (B) tempo e efeito.
- (C) condição e efeito.
- (D) finalidade e efeito.
- (E) proporção e efeito.

RASCUNHO

Leia o Texto 21 para responder às questões de 71 a 73.

Texto 21**A TEVÊ COLOCOU A MÚSICA NO “MUDO”**

A história só depõe contra a extinção de programas com atrações musicais relevantes nas emissoras: de Roberto Carlos a Rita Lee, muitos surgiram na televisão

Julio Maria

Algo no silêncio entre uma palavra e outra que Kalil Filho dizia olhando para as câmeras da TV Excelsior naquele 30 de março de 1965 dava pistas de que ele sabia estar pisando no coração da história. “E aqui está a apresentação da última melodia desta noite. Arrastão. Elis Regina.” Ninguém, além dos inferninhos do Beco das Garrafas, no Rio, conhecia Elis quando as tevês mostraram ao país a cantora de corpo inteiro diante da orquestra da emissora. Arrastão caminhava por risos e dramas até chegar ao apogeu eruptivo que a fazia girar os braços e transbordar a voz. O que era dito até então em rodas intelectuais da Zona Sul do Rio se tornava planetário. Elis, mostrava a tevê, era real. (...)

Música e televisão, quando unidas, elevaram à décima potência a euforia do áudio iniciada pela Era do Rádio no instante em que deu a ele uma imagem. Antes de se divorciarem, um fenômeno que tem sido observado nos últimos anos, com a extinção dos programas musicais relevantes das grades de tevê e cada vez menos espaços para música nos que já existem, as partes envolvidas ganharam altos valores palpáveis e outros tantos imateriais investindo em um jogo de mão dupla. O artista entrava com o prestígio e a emissora, com o espaço. Assim, o canal ganhava audiência e o artista triplicava o cachê. Nos casos das produções mais discretas, os músicos novatos garantiam visibilidade e relevância. Nos mais ambiciosos, surgiam alguns dos primeiros popstars pós era de Luiz Gonzaga. Secos & Molhados, Elis Regina, Wilson Simonal, Jorge Ben, Ronnie Von, Roberto Carlos e toda a Jovem Guarda, Rita Lee e toda a Tropicália, os festivais e toda a MPB, Belchior e todo o pessoal do Ceará. Tudo foi revelado em alguma emissora de tevê. O rompimento das tevês com a música tem deixado um inexplicável vácuo e, mesmo em tempos nebulosos de streaming, a sensação é de que alguém, além dos artistas, está perdendo muito com isso. A Globo encerrou o reality de auditório The Voice, em dezembro de 2023, depois de dobrar seu faturamento em 2019 e embolsar 115 milhões de reais. Encerrou, disse, porque tinha coisa melhor por vir. Do outro lado, o enfraquecimento de ilhas musicais menos monetizadas, portanto, mais democráticas, como o programa Ensaio (que nunca foi o mesmo desde a morte de seu idealizador, Fernando Faro, em 2016, limitando-se a reprises) e o Viola, Minha Viola (que, sem sua idealizadora, Inezita Barroso, morta em 2015, exibe reprises desde 2019), ambos da TV Cultura, foi um duro golpe nos valiosos espaços de artistas menos visíveis. Raro espaço longo, o Altas Horas, de Serginho Groisman, na Globo, ainda consegue dar relevância à música que se faz ao vivo.

Para além do circo dos reality shows que as emissoras conseguem ver quando pensam em programas musicais de abrangência pop existe um ativo de afeto incalculável que só os músicos e os grandes atores são capazes de produzir para as audiências televisivas. É a emoção em estado bruto. Se vivemos a maior profusão desses talentos musicais, não identificáveis por falta de curadoria, não por ausência de material humano, a tevê está perdendo o trem que a levaria à ponta de um novo negócio. Abrir espaços generosos para talentos trazidos por especialistas contratados para investigarem ruas, teatros, casas de show e redes sociais, e não pescarem nos charts dos mais tocados do Spotify, como fazem os curadores dos festivais, abriria uma frente poderosa em seu conceito de musicais e devolveria, remodelada aos novos tempos, o status de plataforma de lançamento de artistas de carreira.

Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/musica-televisao-julio-maria>>

Acesso em: 16 abr. 2024.

QUESTÃO 71

O artigo de opinião assinado por Julio Maria apresenta

- (A) uma crítica à ausência de programas televisivos voltados para a divulgação musical.
- (B) uma apreciação do funcionamento da indústria musical contemporânea.
- (C) uma avaliação sobre as novas produções musicais brasileiras.
- (D) uma exaltação da forma de divulgação musical via *streaming*.
- (E) um parecer sobre os festivais de música nacionais.

QUESTÃO 72

Pelas relações coesivas no primeiro parágrafo do texto, a passagem “O que era dito até então em rodas intelectuais da Zona Sul do Rio se tornava planetário” faz referência

- (A) ao programa de televisão da TV Excelsior.
- (B) aos inferninhos do Beco das Garrafas.
- (C) ao apresentador Kalil Filho.
- (D) à cantora Elis Regina.
- (E) à música Arrastão.

QUESTÃO 73

Na passagem “O artista entrava com o prestígio e a emissora, com o espaço. Assim, o canal ganhava audiência e o artista triplicava o cachê.”, o conectivo “assim” contribui para a construção de um sentido de

- (A) adição.
- (B) conclusão.
- (C) finalidade.
- (D) concessão.
- (E) exemplificação.

Leia o Texto 22 para responder às questões de 74 a 76.

Texto 22**AUTOMEDICAÇÃO EM CASO DE SUSPEITA DE DENGUE
PODE AGRAVAR A DOENÇA**

Beatriz Zolin

Como é feito o tratamento da dengue?

De acordo com o dr. Álvaro Pulchinelli, presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML), o tratamento para a dengue é basicamente sintomático. Isso quer dizer que não existe um remédio que atue especificamente contra o vírus da dengue, mas, sim, contra os seus sintomas. “A preocupação é conter e combater os efeitos que a própria evolução da doença causa, como febre, dor e mal-estar”, explica o toxicologista. Entre os poucos medicamentos prescritos para esses casos, estão a dipirona e o paracetamol. Ambos atuam como analgésicos (alívio de dores) e antitérmicos (alívio de febres), mas não oferecem os riscos de outros anti-inflamatórios.

Por que a automedicação é perigosa em caso de suspeita de dengue?

A automedicação é temerária em qualquer doença. Mas, segundo o dr. Álvaro, no caso da dengue, existe um problema a mais. É que um dos efeitos da doença no organismo é a diminuição das plaquetas no sangue, estruturas responsáveis pela coagulação, um processo essencial para a reparação de vasos, contenção de hemorragias e cicatrização de feridas. Além, é claro, de provocar os sintomas já citados, como febre, dores musculares, mal-estar, entre outros.

Disponível em:

<<https://drauziovarella.uol.com.br/medicamentos/automedicacao-em-caso-de-suspeita-de-dengue-pode-agravar-a-doenca/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

[Adaptado].

QUESTÃO 74

A fim de estabelecer a validade do ponto de vista do texto, o de que a automedicação pode agravar a dengue, a autora utiliza como recurso

- (A) o uso de termos médicos que são ininteligíveis para o leitor leigo.
- (B) a classificação da dengue no quadro de doenças sintomática.
- (C) o emprego de linguagem acessível ao público.
- (D) a citação do parecer técnico de um especialista.
- (E) a remissão a outras doenças similares à dengue.

QUESTÃO 75

A palavra “temerária” estabelece relações de sentido no mesmo campo semântico que a palavra

- (A) respeitosa.
- (B) arriscada.
- (C) proibida.
- (D) complicada.
- (E) exitosa.

QUESTÃO 76

O uso de aspas no texto

- (A) destaca a opinião pessoal da autora do texto.
- (B) indica o posicionamento científico do médico.
- (C) ironiza o posicionamento pessoal do médico.
- (D) reconhece a voz da autora do texto.
- (E) apresenta o sentido aproximado do que foi dito em entrevista pelo médico.

Leia o Texto 23 para responder às questões **77** e **78**.

Texto 23

Disponível em: <<https://respeitarepreciso.org.br/o-palavrao-com-p/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

QUESTÃO 77

A construção do efeito de humor do texto pode ser explicada pelo(a)

- (A) associação do sentido da palavra “política” a outras palavras de baixo calão.
- (B) associação do sentido da palavra “política” a outras palavras de longa extensão.
- (C) engano de Manolito em relação ao sentido da palavra “política”.
- (D) desprezo de Mafalda à palavra “política”.
- (E) censura à palavra “política” na escola.

QUESTÃO 78

Na passagem “Vamos ver, Manolito, uma palavra que comece com ‘p’”, o uso das vírgulas justifica-se para isolar

- (A) expressão explicativa.
- (B) adjunto adverbial.
- (C) orações justapostas.
- (D) adjunto adnominal.
- (E) vocativo.

Leia o Texto 24 para responder às questões **79** e **80**.

Texto 24

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/07/1657165>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

QUESTÃO 79

O texto acima fez parte de uma campanha de adoção de animais em São Paulo. Nesse contexto, o advérbio “ainda”, entre parênteses,

- (A) reforça a importância da adoção de animais.
- (B) destaca a procura por animais para adoção.
- (C) critica a demora do processo de adoção.
- (D) alerta sobre o descaso de adotantes.
- (E) reitera a ausência de adotantes.

QUESTÃO 80

O advérbio “ainda” pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- (A) já.
- (B) até o momento.
- (C) agora.
- (D) hoje.
- (E) de repente.

PROVA DISCURSIVA

Questão 01

Leia o texto a seguir.

Você entende mediquês?

Linguagem simples é vista como uma questão de acesso em tempos de pós-verdade e manipulação da informação.

Sabrine Amaral Martins Townsen

No consultório médico, o doutor escreve no receituário que entrega para Dona Cassilda, de 78 anos, as seguintes orientações:

Uso tópico

1. Medicamento 76g ————— 2tb

Uso tópico 2x/dia ou quando houver prurido excessivo e/ou edemas.

Dona Cassilda agradece a atenção do profissional, mas não compreende o tratamento que deve fazer para a coceira que sente no corpo. Dona Cassilda não estudou muito, apenas o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Ela não usa a pomada recomendada pelo médico nem quando há coceira, inchaço ou vermelhidão no corpo. As expressões médicas do receituário não são frequentes no dia a dia de Dona Cassilda, por isso um tratamento simples como o uso de uma pomada pode ser um tormento se não houver explicações e simplificações dos textos com jargão médico, especialmente quando os destinatários são pacientes com idade avançada e pouco tempo de ensino formal na escola.

O chamado mediquês, português difícil usado pelos profissionais da saúde, é uma barreira para entender informações escritas sobre tratamentos e procedimentos, podendo causar até mais internações hospitalares no Sistema Único de Saúde.

Por que não simplificamos nossa forma de divulgar as informações sobre saúde, dando acessibilidade de informação a todos, todas e todes?

Não são apenas as palavras que os profissionais de saúde usam que impedem o entendimento de materiais escritos em saúde. A pesquisa do cientista Chiung-ju Liu e sua equipe da Escola de Saúde Pública de Boston, já em 2009, mostrava que uma linguagem mais complexa, com palavras pouco usadas, sentenças muito longas, com estrutura invertida, dentre outros também são barreiras na hora de compreender textos. A experiência que a pessoa já traz consigo antes da leitura e as estratégias de leitura, como a busca por palavras familiares, dos idosos com baixo nível educacional, podem não ser suficientes para compreender todas as informações. Essa dificuldade de compreensão associa-se à falta de hábitos de leitura e de escrita e ao baixo letramento em saúde dessa população, gerando problemas no acesso a informações sobre saúde. O problema no acesso prejudica a autonomia e a independência

das pessoas que precisam de informações claras, pois elas precisam de mais auxílio para tomar decisões sobre sua saúde. O resultado disso tudo é uma sobrecarga no sistema de saúde, como já dissemos antes.

No Brasil, as cientistas da Santa Casa de São Paulo, Milena Nakamura e Kátia de Almeida, mostraram que boa parte das informações escritas em saúde é complexa para a maioria das pessoas. Vale lembrar da Dona Cassilda, que viveu os anos da Pandemia Sars-Cov19 sendo alvo de uma enxurrada de informações sobre saúde que ora eram corretas, ora eram incorretas. Como a Dona Cassilda pode compreender todas as matérias de jornais e revistas com todos aqueles palavrões difíceis? E entender as indicações, nesse caso, era essencial para a manutenção de sua vida.

Países como os Estados Unidos possuem regras sugeridas pelas instituições de saúde para aumentar a acessibilidade desses materiais por pessoas com menor nível educacional e maior idade. O Instituto Nacional de Saúde e a Associação Americana de Médicos são dois órgãos que recomendam a criação de materiais educativos em saúde, indicando como base o 6º ano do Ensino Fundamental, o que torna a compreensão do mediquês mais fácil. A equipe da Doutora Kelsey Grabeel investigou, na Universidade do Tennessee, maneiras para poder avaliar se os textos estão adequados à compreensão de todos, todas e todes. Por isso, a equipe compara ferramentas da Internet que fornecem medidas detalhadas sobre a complexidade de um texto, no intuito de escolher a ferramenta mais eficiente.

Depois de olharmos para inúmeros trabalhos de pesquisadores dessa área, consideramos que é preciso simplificar os textos para informar melhor seus leitores. O ideal é reescrever o material, para que as palavras e estruturas difíceis que impactam na compreensão sejam mudadas, ou já iniciar o texto de maneira bem simples, como sugere a Rede Linguagem Simples no Brasil. Para quem ainda não conhece, a Rede Linguagem Simples Brasil foi lançada em 2021, reunindo profissionais de áreas variadas para debater e construir modelos de comunicação simples e acessível para transmitir informações de interesse coletivo, sejam elas públicas ou privadas.

Além da iniciativa, também levamos em consideração os ensinamentos da Doutora Maria José Finatto, líder do grupo de pesquisa sobre acessibilidade textual e terminológica e também professora dos cursos de Letras e Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: “É importante pensar no público para o qual o texto está sendo direcionado, afinal, temos conhecimentos e experiências diferentes.”

Na verdade, é possível que uma professora de linguística como eu também tenha dificuldades em compreender o receituário que usamos como exemplo. Isso acontece porque não somos experts em todas as áreas do conhecimento, e está tudo certo.

Para temas que não são familiares para nós, também precisamos de uma “tradução” (tradução intralinguística: dentro da mesma língua). Então, simplificar é o melhor remédio; é o que torna o conhecimento acessível a todos, todas e todes, independentemente de idade e escolaridade.

Um dos fatores importantes para essa simplificação é o tamanho do texto. Os textos muito longos costumam demandar um maior esforço do nosso cérebro, sobrecarregando a memória e a atenção, fazendo com que a compreensão fique mais difícil. À medida que a compreensão de um texto vai aumentando, o esforço cognitivo que o indivíduo realiza vai diminuindo até que ele compreenda o texto de forma integral. Por outro lado, às vezes, textos muito curtos e com palavras pouco conhecidas é o que causa confusão, como foi o exemplo da receita médica no início deste texto. Para esse caso, poderia haver substituições das palavras ou uma explicação na própria receita, entre parênteses.

Logo, o segredo para um texto menos complicado de compreender é o conhecimento do público-alvo e a empatia. Tanto em inglês como em português, há ferramentas na Internet que possibilitam medir a complexidade de um texto. Por aqui pelo Brasil, temos como exemplo recente o Coh-Matrix 3.0 e o Simpligo, criados pela equipe de engenharia da computação do Professor Sidney Leal, na Universidade de São Paulo. Já o MedSimples, cujo foco é exclusivo em temas sobre saúde, foi idealizado pela Doutora Liana Paraguassu e equipe, na Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. Além das ferramentas online, também contamos com estratégias que facilitam a compreensão, como o uso de imagens, ícones, espaços duplicados entre parágrafos etc. Certamente, as ferramentas ajudam no processo de escrita mais simples. Todavia, essas ferramentas não substituem a empatia necessária entre quem escreve e quem lê os textos.

Por enquanto, ainda não há políticas públicas aprovadas no Brasil que ajudem a combater a barreira do mediquês. No entanto, iniciativas isoladas já ocorrem em alguns estados como São Paulo, Espírito Santo, Ceará e Rio Grande do Sul para impedir problemas de entendimento em áreas administrativas, com o burocratês, e no direito, com o juridiquês. Portanto, é importante dizer que esse movimento de simplificação não vai demorar para chegar em todas as áreas. Afinal de contas, a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) é um direito assegurado para toda população e precisa ser cumprida.

Disponível em: <<https://www.roseta.org.br/2023/03/17/voce-entende-mediques/>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Analise a organização retórica, transcrevendo trechos que demonstrem os processos de generalização e explanação.

(50 pontos)

Questão 02

Leia os Textos 1 e 2 a seguir.

Texto 1

Evidentemente, a divisão social do trabalho, associada aos direitos de propriedade e mediada pelo dinheiro, é uma maneira um tanto engenhosa de organizar a produção. Na medida em que cada indivíduo subordina sua existência à tarefa que lhe cabe nessa gigantesca organização social chamada sociedade capitalista, é de esperar que, “no conjunto da obra”, esse arranjo pareça bastante funcional.

MANZANO, Marcelo. “Eu e o Mundo”. Caros amigos. São Paulo, n. 54, set. 2001.

Texto 2

Não é possível prever o futuro da internet?

Não para mim. Quando comecei a usá-la, nos anos 1980, eu era obrigado a colocar disquetes, rodar programas. Hoje, basta apertar um botão. Eu não imaginava isso naquela época. Talvez, no futuro, o homem não precise escrever no computador, apenas falar e seu comando de voz será reconhecido. Ou seja, trocará o teclado pela voz. Mas realmente não sei.

BRASIL, Ubiratan. “Eletrônicos duram 10 anos; livros, 5 séculos, diz Umberto Eco”. O Estado de S. Paulo. Cultura. 10 mar. 2010.

Os articuladores modalizadores são recursos linguísticos, em geral advérbios ou expressões adverbiais, usados para avaliar o que foi dito como verdadeiro, obrigatório ou duvidoso. Transcreva os articuladores modalizadores encontrados nos textos e explique se imprimem aos enunciados em que aparecem uma orientação argumentativa que os aproxima de fatos ou opiniões.

(50 pontos)

FOLHA RASCUNHO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30